



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVÃO

A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves
Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás

Alto Paraíso de Goiás-Goiás

2018

RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVÃO

**A educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves
Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como requisito básico para
a conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pela Faculdade de Educação
(FE) da Universidade de Brasília (UNB).

Orientadora (a): Andréia Mello Lacé.

Alto Paraíso de Goiás-Goiás

2018

Ficha Catalográfica:

GALVÃO, Ricardo Alexandre Garcia. A Educação Ambiental na Escola Municipal Alves Moreira Tia Cici-Cavalcante/Goiás, Alto Paraíso de Goiás - Goiás, Dezembro de 2018, 55 fls. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília - Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia à distância.

FE/UNB - UAB

A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás

RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como requisito básico para
a conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pela Faculdade de Educação
(FE) da Universidade de Brasília (UNB).

Orientadora (a): Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé (FE/UnB)

Professora Msc. Janaina Angelina Teixeira (UAB/UnB)

Professora Dra. Carmenisia Jacobina Aires Gomes

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho em primeiríssimo lugar ao Deus Vivo que é meu pai, criador,que me sustentou,guardou, me deu força, saúde e sabedoria, iluminou todos os meus caminhos e me ajudou a vencer todos os obstáculos.

Enfim, as pessoas que se fizeram merecedoras durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa, Gilmara pelo Amor, Carinho, Incentivo, Auxílio, Compreensão, Responsabilidade e Apoio que me deu durante este período.

A meu filho, Marcelo, que me ajudou e me compreendeu nos melhores e piores momentos.

Aos familiares e amigos que, além de nos ampararem nas dificuldades, foram fontes de apoio e impulso na busca contínua do conhecimento. Que sempre estão ao meu lado, que vibram comigo a cada conquista, que estão presentes em todos os momentos e que festejam a vida comigo.

Aos mestres, por compartilharem conosco os seus conhecimentos, colocando em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo à satisfação de nossos ideais profissionais e humanos.

À banca examinadora pela sua atenção e disponibilidade em participar desse momento tão importante de crescimento pessoal e intelectual.

A todos aqueles que, sem serem mencionados, no silêncio, contribuíram na realização do presente trabalho. Agradeço enfim, a todos que de alguma forma possibilitaram a realização desta concretização. A vocês, muito obrigado!

Ricardo Alexandre Garcia Galvão.

Os recursos da terra são suficientes para atender as necessidades de todos os seres do planeta se forem manejados de forma eficiente e sustentável. O desenvolvimento sustentável é simplesmente impossível se for permitido que a degradação ambiental continue (DIAS, 1992, pág.141).

RESUMO

O Presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alci Alves Moreira. Os objetivos específicos são: Apresentar uma contextualização de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Ambiental para Ensino Fundamental 1ª fase; Compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais e pesquisar a percepção dos professores sobre conceitos e práticas ambientais na escola. Esse trabalho surgiu da necessidade em se preocupar com os problemas ambientais que hoje afeta a todos em nosso planeta, ainda da falta de consciência por parte de pessoas que destroem a natureza, com isso gera todos os problemas ambientais que temos hoje. Logo esse problema precisa ser discutido e ensinado dentro de sala de aula. Sendo assim esse trabalho monográfico parte dos questionamentos: Como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira? Quais ações didáticas estão sendo usadas pelos docentes do 4º ano e 5º ano das turmas A? A Metodologia usada foi à pesquisa descritiva e exploratória. Logo, se conclui que a Educação Ambiental é uma ótima estratégia de promover grandes mudanças no meio escolar e na sociedade atual. Trabalhando a Educação em sala de aula se conscientiza toda a comunidade, porque essas crianças repassam o que aprenderam para suas famílias e para o meio em que vivem. Pois, é pela Escola que passa os cidadãos, quando estão em fase de construção de sua identidade ética e moral, sendo assim dentro desse ambiente é um bom local para se trabalhar a valorização e o uso consciente do Meio Ambiente. A Educação ambiental está sendo desenvolvida na escola por meio de palestras, rodas de conversa, oficina dos R(reduzir, reutilizar e reciclar) e através de filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Escola; Consciência Ambiental.

ABSTRACT

The present work of course completion has the general objective to understand how the Environmental Education is being developed in the classes of 4th and 5th year of Alci Alves Moreira Municipal School. The specific objectives are: To present a contextualization of how the National Curricular Common Base (BNCC) presents Environmental Education for Elementary School 1st stage; Understand why school needs to educate for environmental issues and research teachers' perceptions of environmental concepts and practices in school. This work arose from the need to worry about the environmental problems that today affects everyone on our planet, even from the lack of awareness on the part of people who destroy nature, with which it generates all the environmental problems that we have today. Soon this problem needs to be discussed and taught within the classroom. Thus, this monographic work is part of the questions: How is Environmental Education being developed at Alci Alves Moreira Municipal School? Which didactic actions are being used by the teachers of the 4th year and 5th year of classes A? The Methodology used was descriptive and exploratory research. Therefore, it is concluded that Environmental Education is an excellent strategy to promote great changes in the school environment and in the current society. Working on classroom education makes the whole community aware, because these children pass on what they have learned to their families and to the environment in which they live. For it is the School that passes the citizens, when they are in the process of constructing their ethical and moral identity, being so within this environment is a good place to work for the valorization and conscious use of the Environment. Environmental education is being developed at the school through lectures, talk wheels, R workshops (reduce, reuse and recycle) and through films.

KEYWORDS: Environmental Education; School; Environmental Awareness.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC-----	13
DIMENSÃO 1: MEMORIAL-----	14
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS-----	16
DIMENSÃO 3 : MONOGRAFIA-----	17
INTRODUÇÃO-----	17
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO-----	20
1.1 Histórico da Educação Ambiental nas Escolas (1960 – 2017)-----	20
1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação Ambiental para o Ensino Fundamental 1ª fase -----	24
1.2.1 O papel da Escola na Educação Ambiental -----	25
1.2.2 Educação Ambiental: Políticas Estruturantes -----	27
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA-----	29
2.1 Contexto da Pesquisa-----	29
2.2 Tipo de Pesquisa-----	31
2.3 Participantes do Estudo-----	31
2.4 Instrumentos de Coleta de Dados-----	32
2.5 Procedimentos de Coleta de Dados-----	32
2.6 Procedimentos de Análise de Dados-----	33
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS-----	34
3.1 Apresentação dos Resultados das Entrevistas Semiestruturadas-----	34
3.1.1 Tabela 1- Qual sua formação?-----	34
3.1.2 Tabela 2- Há quanto tempo atua como docente nessa escola?-----	34
3.1.3 Tabela 3- Em qual turma ministra aula?-----	35
3.1.4 Tabela 4- Há quanto tempo ministra aula para essa turma?-----	35
3.1.5 Tabela 5- Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici?-----	35
3.1.6 Tabela 6 - Na sua visão porque a escola precisa educar para as -----	36
questões ambientais?-----	

3.1.7 Tabela 7- Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles. -----	37
3.1.8 Tabela 8- Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Em caso afirmativo. Quais são?-----	39
3.1.9 Tabela 9- Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula-----	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	41
REFERÊNCIAS-----	43
Apêndices-----	47
Apêndice 1 :Entrevista Semiestruturada - Professoras-----	47
Apêndice 2 :Entrevista Semiestruturada - Professoras-----	50
Anexos-----	52
Anexo 1:Carta de Apresentação-----	52
Anexo 2:Termo de Consentimento Livre Esclarecido-----	53
Anexo 3:Termo de Consentimento Livre Esclarecido-----	54
Anexo 4:Termo de Consentimento Livre Esclarecido-----	55

Lista de Tabelas

Tabela 1-Qual sua formação?-----	34
Tabela 2-Há quanto tempo atua como docente nessa escola?-----	34
Tabela 3-Em qual turma ministra aula?-----	35
Tabela 4-Há quanto tempo ministra aula para essa turma?-----	35
Tabela 5-Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici?-----	35
Tabela 6 - Na sua visão porque a escola precisa educar para as questões ambientais?-----	36
Tabela 7- Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles. -----	37
Tabela 8- Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Em caso afirmativo. Quais são?-----	39
Tabela 9- Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula. -----	40

APRESENTAÇÃO DO TCC

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral Compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alci Alves Moreira. E os objetivos específicos: Apresentar uma contextualização de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Ambiental para Ensino Fundamental 1ª fase; Compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais e pesquisar a percepção dos professores sobre conceitos e práticas ambientais na escola. Com o seguinte tema: A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira – Tia Cici no município de Cavalcante Estado de Goiás.

O trabalho é dividido em 3 Dimensões. A Dimensão 1 é o Memorial Educativo que trata de toda a minha vida escolar e acadêmica. A Dimensão 2 é a Perspectivas Profissionais onde eu exponho meus planos futuros. A Dimensão 3 é a Monografia em si, que é dividida em três capítulos.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci na cidade satélite de Sobradinho- DF. Iniciei vamos assim dizer a minha formação educacional de modo informalmente na minha própria residência onde morava com meus 3 irmãos e 01 irmã, justamente ela a mulher da casa era quem lecionava para as crianças da quadra onde morávamos, e minha mãe assim resolveu me colocar para estudar junto, aproveitando a oportunidade. Fui matriculado no ensino infantil na Escola Classe 07, direto para a 1ª série não me recordo da idade, mas foi uma fase muito complicada, adaptação difícil, e minha mãe sempre me falava o quanto de trabalho que lhe dava. Já na 4ª série mudei de escola. Centro de Ensino 04, foi onde uma professora percebeu a minha deficiência visual e contatou meus pais e fomos assim orientado, resultado tinha e ainda tenho que usar óculos de grau alto.

Na quinta série do Ensino Fundamental fui transferido para outra escola, Centro de Ensino 05, fase determinante na minha vida, conheci novos colegas, novos professores e foi através de uma disciplina na 8ª série, Práticas Agrícolas, PA, que me identifiquei com a área e o professor me indicou uma escola agrícola.

Foi aí que me matriculei no Colégio Agrícola de Brasília, hoje Instituto Federal de Brasília, Campus de Planaltina – DF. Sofri para me adaptar, mas consegui me formar em 1998, como Técnico em Agropecuária. No ano de 1994 minha família comprou uma Fazenda em Cavalcante /GO, onde que no ano de 2001 me mudei praticamente para a cidade e comecei a trabalhar na prefeitura, servidor público municipal, e que no ano de 2007 tive a oportunidade de fazer o primeiro vestibular da UnB pelo sistema EAD pelo Pólo de Alto Paraíso de Goiás, passei mais por problemas de não conseguir me organizar fui reprovado, mas contudo não desisti e muito menos me desanimei foi onde que resolvi fazer novo vestibular UAB 4 e passei novamente.

Essa minha fase de estudante de Pedagogia aprendi que o ser humano em si, desde a sua concepção até a morte vive em constante transformação e o processo educativo segue essa mesma linha, a educação está em constante transformação, os momentos mais marcantes foi à convivência nos espaços educativos do município, essa interação, do que vimos nas aulas e a prática, nas escolas e como em alguns casos a realidade é totalmente diferente da teoria que estudamos, muitas

das vezes o fator “humano” é um fator condicional para que de fato ocorra a aplicação da teoria com a prática.

No ano de 2013 surgiu uma nova oportunidade e resolvi tentar novamente e consegui, passei no vestibular UnB/UAB 4 e confesso que a minha opinião sobre o porquê fazer pedagogia, mudou radicalmente, percebi o quanto e rico o conteúdo da área de Pedagogia, tanto na área humana quanto social, e resolvi assim completar essa empreitada que iniciei no ano de 2007 e espero muito poder completar agora.

Problemas e desafios resultantes da minha escolha pela profissão de pedagogo. O principal problema foi me adaptar a as matérias do curso como já tinha dito na área da Pedagogia, temos disciplinas nas mais diversas áreas da formação, me recordo bem sofre as teorias, os grandes filósofos, onde que tive que esforçar muito para compreender o que de fato “eles” queriam transmitir, visto que a educação é um processo de evolução, ela evolui ao longo dos tempos e cabe assim a nos pedagogos nos mantermos atualizados. Outro fator que na verdade estará resultando num desafio e ser educador num mundo globalizado, que a comunidade escolar hoje ela e vista num contexto não só no nível de município e sim a nível internacional, os educadores estão sendo desafiados a sempre serem melhores e cabe assim a nos educadores saber prover isso a eles.

Assim que concluir esse curso farei especialização em Gestão Escolar. A minha caminhada foi dura e longa, construída bloco por bloco, respeitando cada momento do curso e buscando a maior interação possível com a área educacional do município com a parte acadêmica, e sei que só estou no inicio de algo muito maior.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Através do curso de Pedagogia passei a conhecer melhor o funcionamento da escola seu regimento interno seu PPP, seu grupo gestor enfim muitas das vezes e mais fácil reclamar do que conhecer a realidade educacional. E como possuo facilidade em lidar com as novas tecnologias pretendo atuar na função de Pedagogo dentro da escola, pois acredito que tenho muito a contribuir. De início quero atuar em sala de aula, depois na Gestão Escolar, que é outra habilidade que tenho, uma vez que já ocupei a função de Secretário Municipal de Agricultura durante vários anos, então tenho conhecimento em Gestão Pública Municipal.

DIMENSÃO 3 :MONOGRAFIA

Introdução

Ao longo da história se verifica que a humanidade não tem preservado a natureza de todo o planeta terra e conseqüentemente não têm promovido a educação ambiental que tanto o planeta precisa. De acordo com Dias (1992), a natureza:

Há uns cinco milhões de anos os primeiros seres humanos que habitaram o Planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e desafios, pois a natureza era mais poderosa que os homens, e os afetava mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, como evitar animais selvagens, que plantas serviam para fazer um bom remédio, ou se poderiam ser utilizadas como materiais de construção (DIAS, 1992, p.5).

A natureza ao longo dos anos foi sendo modificada pelo homem que passou a explorá-la sem respeitar seus limites. Com o passar dos anos o conhecimento ambiental era também necessário para a proteção contra ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas. De acordo com o autor Donella (1997, p.6) esse” conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, muitas vezes acrescido de novas descobertas, e a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência”(p.6).

A discussão sobre educação ambiental no âmbito escolar não pode ser meramente de caráter fictício, estar ali na comunidade escolar só por obrigação de estar, seja no papel ou simplesmente em atos isolados de alguns educadores. Sendo assim esse trabalho monográfico parte dos questionamentos: Como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira? Quais ações didáticas estão sendo usadas pelos docentes do 4º ano e 5º ano das turmas A?

Com o tema “A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira – Tia Cici no município de Cavalcante Estado de Goiás” buscará compreender de que forma efetiva as ações de Educação Ambiental estão sendo implementadas no âmbito escolar e propor assim ações didáticas junto a comunidade escolar sobre o referido tema, caso necessário.

O objetivo geral deste trabalho é Compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alci Alves Moreira. E os objetivos específicos: Apresentar uma contextualização de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Ambiental para Ensino Fundamental 1ª fase; Compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais e pesquisar a percepção dos professores sobre conceitos e práticas ambientais na escola.

O meio ambiente tem sido agredido de todas as formas e o reflexo disso tem sido a irregularidade das chuvas (excesso ou falta dela, descontrole da temperatura (excesso de calor ou frio), morte de nascentes de rios e de corais, dentro outras). Toda essa situação tem afetado a vida do ser humano e dos demais seres vivos da Terra.

Para combater essa falta de respeito com o meio ambiente é necessário um trabalho de conscientização em todas as esferas da sociedade, dentre elas a escola. Pois é por ela que passa os cidadãos, quando estão em fase de construção de sua identidade ética e moral, sendo assim dentro desse ambiente é um bom local para se trabalhar a valorização e o uso consciente do Meio Ambiente.

Este trabalho busca verificar como está sendo trabalhada a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano turmas A da Escola Municipal Alci Alves Moreira, justamente pela necessidade de verificar se os alunos estão sendo incentivados a respeitar o Meio Ambiente. Caso seja constatado que não, será apresentada propostas de conceitos e práticas ambientais, que podem ser abordados em sala de aula.

A Monografia está dividida em três capítulos. O capítulo um trata do Referencial teórico com os seguintes tópicos: 1.1 Histórico da Educação Ambiental nas Escolas (1960 – 2017); 1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação Ambiental para o Ensino Fundamental 1ª fase; 1.1.2 O papel da Escola na Educação Ambiental e 1.2.2 Educação Ambiental: Políticas Estruturantes. O capítulo dois trata da Metodologia da Pesquisa com os seguintes itens: 2.1 Contexto da Pesquisa, 2.2 Tipo de Pesquisa, 2.3 Participantes do Estudo, 2.4 Instrumentos de Coleta de Dados, 2.5 Procedimentos de Coleta de Dados e 2.6 Procedimentos de Análise de Dados. O capítulo três trata da Apresentação e Análise dos Dados. Neste capítulo será apresentado o resultado das Entrevistas Semiestruturadas realizadas,

juntamente com a discussão. O trabalho ainda conta com Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Histórico da Educação Ambiental nas Escolas (1960 – 2017)

A história e trajetória da Educação Ambiental têm seu início no ano de 1962. Segundo Silva (2010, p.15) isso se deu com a publicação do livro: "Primavera Silenciosa da autora Rachel Carson que foi o primeiro livro a alertar sobre os efeitos prejudiciais das ações humanas no meio ambiente "(p.15). Ela alertava contra os efeitos que o homem poderia vir a causar ao planeta e conseqüentemente a si mesmo. Conforme Tauk (1991, p.12) diz que "o livro explica como o uso desenfreado de pesticidas nos EUA alterava os processos celulares das plantas, reduzindo as populações de pequenos animais e colocando em risco a saúde humana" (p.12). Segundo esse autor esse livro foi responsável por desencadear "um debate nacional sobre o uso de pesticidas químicos, a responsabilidade da ciência e os limites do progresso tecnológico" (GUERRA; GUSMÃO, 2000, p.5).

No ano de 1968 de acordo com informações de Mellows, apud Dias (1992, p.7) foi criado Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido, o Clube de Roma. Esse clube fez um relatório intitulado "Os Limites do Crescimento Econômico" (p.7), esse documento apresenta o estudo que fizeram sobre as "ações para se obter no mundo um equilíbrio global como a redução do consumo tendo em vista determinadas prioridades sociais".

Segundo Cavalcante (2002, p.12) no ano de 1972 é atribuído "a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional" (p.12). No de 1975, PE lançado "em Belgrado (na então Iugoslávia) o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para o futuro" (p.12). No ano de 1977, ocorre "a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre a UNESCO e o então recente Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma), evento ocorrido em Tbilisi, na Georgia (ex-União Soviética)" (p.12). A partir de 1977 a educação ambiental toma novos rumos no mundo.

Cavalcante (2002, p.13) ainda diz que dessa conferencia surgiram direcionamento importantes para a educação ambiental, "saíram às definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são

adotados em todo o mundo” (p.13). Esses princípios servem de base até hoje para originarem outros documentos.

No ano de 1992 ocorre a elaboração do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global elaborado pela sociedade civil planetária” (PADUA; TABANEZ, 1997, p.12), evento chamado Fórum Global.

Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Enfatiza os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (PADUA; TABANEZ, 1997, p.12, p.12).

No ano de 1994, “foi criado, pela Presidência da República, o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA)” (PADUA; TABANEZ, 1997, p.14). Esse programa “foi executado pela Coordenação de Educação Ambiental do MEC e pelos setores correspondentes do MMA/ IBAMA, responsáveis pelas ações voltadas respectivamente ao sistema de ensino e à gestão ambiental, embora também tenha envolvido em sua execução outras entidades públicas e privadas do país”. (PADUA; TABANEZ, 1997, p.14).

Segundo PADUA; TABANEZ (1997, p.14) no ano de 1995 é criada “a Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental no Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama)”. Esse programa era orientado para “participação, a descentralização, o reconhecimento da pluralidade e diversidade cultural e a interdisciplinaridade”. (PADUA; TABANEZ, 1997, p.14).

No ano de 1996 é criado “o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental, sendo firmado um protocolo de intenções com o MEC, visando à cooperação técnica e institucional em Educação Ambiental, configurando-se num canal formal para o desenvolvimento de ações conjuntas”. (PADUA; TABANEZ, 1997, p.14).

No ano de 1997 ocorreu Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, onde foram reforçados os temas estabelecidos na conferência de 1992. Nessa conferência, foi levantada a “necessidade de se articularem ações de EA baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação, além de práticas interdisciplinares” (PADUA; TABANEZ, 1997, p.15).

No evento acima ficou constatado que não houve muitos avanços em relação a 1992, seria necessária então “uma mudança de currículo, de forma a contemplar as premissas básicas que norteiam uma educação “em prol da sustentabilidade”, motivação ética, ênfase em ações cooperativas e novas concepções de enfoques diversificados”. (BRASIL, 2007, p.16).

Corrêa e Ashley (2018, p.102) colocam que no ano de 1994 a UNESCO, estabelece “uma iniciativa internacional denominada Educação para o Futuro Sustentável com o propósito de reforçar os objetivos, as propostas e as recomendações constantes nesse capítulo 36 da Agenda 21 e demais conferências e tratados internacionais acerca da educação ambiental”. Mais tarde no ano de 1997, surgiram às expressões Sustentabilidade e educação para futuro sustentável, elas estavam contidas no documento que foi aprovado pela ONU, em Assembléia Geral. Esse documento subsidia a implantação da Agenda 21 (CORRÊA e ASHLEY, 2018).

Segundo Corrêa e Ashley (2018, p.104) no ano de 2015, ocorreu a Agenda 2030, nessa oportunidade foi “aprovada por unanimidade pelos países-membros da Organização das Nações Unidas, contendo 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) com 169 metas a serem alcançadas globalmente até 2030”. Segundo essa autora:

Não há um objetivo específico denominado educação para o desenvolvimento sustentável, mas está presente de forma transversal em vários objetivos. Entretanto, há uma meta especificamente no ODS 4 que trata de educação, escrita como a seguir, incluindo aspectos de cidadania, cultura de paz e não violência, igualdade de gênero, direitos humanos, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (CORRÊA e ASHLEY, 2018, p.104).

O fragmento mostra que a Educação Ambiental começou a abranger outros aspectos que levam a reflexão do ser humano num todo. O que ajuda o aluno a perceber o mundo numa perspectiva mais realista, e verificar que todas as atitudes influenciaram na vida cotidiana.

Para Corrêa e Ashley (2018, p.104) no ano de 2017, a UNESCO publicou “um documento orientador para conciliar a agenda global para a educação com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030”. Segundo essas autoras, esse documento orienta os educadores, inclusive indicando referências e materiais que podem ser usados para o trabalho com a Educação Ambiental em sala de aula.

“Destaque-se que declara quais as principais competências-chave e que são transversais para alcançar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável”. (CORRÊA e ASHLEY, 2018, p.104). As autoras esclarecem que nesse mesmo documento são apresentados os “objetivos específicos de aprendizagem para cada um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável”. (CORRÊA e ASHLEY, 2018, p.104).

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação (SORRENTINO, 1998, p.15).

Ainda no contexto histórico, outro marco considerável é que no Brasil o Conselho Federal de Educação tornou obrigatória a disciplina Ciências Ambientais em cursos universitários de Engenharia. E em 1978 os cursos de Engenharia Sanitária já inseriam as matérias de Saneamento Básico e Saneamento Ambiental. (ACHUTTI; BRANCO, 2003, p.8).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente, determinando ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. No mesmo ano da Constituição (1988), aconteceu o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, no Rio Grande do Sul, e o Primeiro Fórum de Educação Ambiental, promovido pela CECAE/USP, que mais tarde foi assumido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (FIORILLO, 2006, p.17).

A Constituição de 1988, em seu artigo 225, cita:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p.149).

Logo todos têm direito a desfrutar da natureza, de respirar um ar saudável e principalmente ter qualidade de vida com muita longevidade.

1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação Ambiental para o Ensino Fundamental 1ª fase

O mais novo documento norteador das práticas pedagógicas é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi prevista na construção da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e também pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Brasil, 1996), mas que somente no ano de 2015 ganhou forma, quando foi feita a publicação preliminar, a segunda versão foi publicada em 2016, e a terceira versão foi publicada em 06 de março de 2017. A BNCC aborda os inúmeros direitos de aprendizagem dos estudantes de todas as etapas da Educação Básica.

Segundo Brasil (2017) a BNCC coloca que as redes de ensino precisam incorporar a seus currículos e propostas pedagógicas assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos, nas quais “afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (p.16). Dentre esses assuntos está a educação ambiental, descrita na Lei nº 9.795/1999 e no Parecer CNE/CP nº 14/2012 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012. Destaca ainda que a EA está contemplada “em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (p.17).

De acordo com Brasil (2017, p.362) no ensino de geografia, anos iniciais do Ensino Fundamental se trabalha:

Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meiofísico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes (BRASIL, 2017, p.362).

A BNCC coloca ao trabalhar geografia no 4º ano do Ensino Fundamental, que se trabalhe na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida os objetos de conhecimentos e Conservação e degradação da natureza as seguintes habilidades: “Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas

(relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas” (BRASIL, 2017, p.374).

E também que ao trabalhar geografia no 5º ano do Ensino Fundamental que o docente, leve o aluno a “reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)” (BRASIL, 2017, p. 375).

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental na unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Logo a educação ambiental tem um lugar todo especial na BNCC. Brasil, 2017, p.323 ainda diz que:

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas (BRASIL, 2017, p.323).

Ao se observar os pontos levantados sobre EA na BNCC, percebe-se certa superficialidade, é colocado a responsabilidade nas escolas em focar mais sobre o assunto, por isso, os gestores escolares e os conselhos escolares e municipais de educação, necessitam fazer um amplo estudo da Lei nº 9.795/1999, do Parecer CNE/CP nº 14/2012 e da Resolução CNE/CP nº 2/2012, e assim estabelecer quais conteúdos específicos serão trabalhados sobre EA, em cada série no Ensino Fundamental primeira fase.

1.2.1 O papel da Escola na Educação Ambiental

Nesse trabalho é necessário compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais, para isso a pesquisa está embasada em autores como

Chaves & Gaia (2014, p. 6356) que defendem que assim como colocado na Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental, a escola possui papel importante na Educação Ambiental, e deve atuar como uma mediadora, entre o aluno, enquanto sociedade, e o meio ambiente, construindo valores sustentáveis e formando opiniões. E pode fazer conscientizando os discentes que a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos.

De acordo com Tauk (1991) *apud* Chaves e Gaia (2014, p. 6357) as escolas não têm passado essa conscientização aos alunos, pelo contrário, tem se limitado a ofertar informações básicas, não trata da Educação Ambiental de forma interdisciplinar e não envolve a comunidade, conforme indicado pela Conferência de 1977, que sugere que as unidades de ensino, se orientem para “resolução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade” (DIAS, 1992, *apud* CHAVES; GAIA 2014, p. 6357).

Brasil (2007, p.18) coloca que cabe ao Ministério da Educação “apoiar a comunidade escolar – professores, estudantes, direção, funcionários, pais e amigos – a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo conforme Paulo Freire”.

Segundo Fonseca (2009) *apud* Ferreira, Pereira e Borges (2013, p. 11) a educação Ambiental é importante para desenvolver um senso de responsabilidade ambiental nos alunos, mas para isso o professor precisa usar “os recursos existentes na natureza como ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é desconhecido do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos de cuidar do meio ambiente”.

Brasil (2000) *apud* Ferreira, Pereira e Borges (2013) defende que a Educação Ambiental, adote “conteúdos relacionados ao meio ambiente e a formação de hábitos e atitudes pessoais e coletivas que preservem a qualidade de vida e os recursos naturais do país e do planeta” (p.111). Para assim criar a ideia de conservação do meio ambiente nos alunos.

Ferreira, Pereira e Borges (2013) para que o objetivo do ensino da Educação Ambiental seja atingindo é preciso que ela seja incorporada “nas estruturas curriculares, pois a disciplina busca alternativas que promovam uma contínua mudança na mentalidade, estimulando no ser humano uma consciência sobre o meio ambiente” (FERREIRA, PEREIRA e BORGES, 2013, p. 115), dessa maneira

favorece “a construção de um lugar habitável para as futuras gerações” (FERREIRA, PEREIRA e BORGES, 2013, p. 115).

Costa e Gonçalves (2004) apud Ferreira, Pereira e Borges (2013, p. 116) afirmam que “a escola é o lugar privilegiado para aprendizagens, por ser um lugar onde se adquirem valores, atitudes e comportamentos em benefício ao meio ambiente, podendo integrar a EA no contexto educativo através da educação para a cidadania”. Por isso o docente no Ensino Fundamental, precisa focar interdisciplinarmente na EA, assim está formando alunos para o exercício da cidadania.

Ferreira, Pereira e Borges (2013, p. 117) concluem mostrando que os professores das series iniciais precisam trabalhar a AE em sala de aula, pois assim estarão alcançando novas maneiras de pensamento sobre o respeito ao meio ambiente.

1.2.2 Educação Ambiental: Políticas Estruturantes

Segundo Donella (1997, p.17) as leis estruturantes da Educação Ambiental iniciaram lá em 1981, quando foi criada a Lei no 6.938, de 31.08.1981, ela instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente. Mostrava que era importante a promoção da EA, em todos os níveis de ensino. “Artigo 2º, inciso X: “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”. Segundo esse mesmo autor no ano de 1988 foi feita Constituição Federal. No art. 225, §1º, inciso VI previa também a EA no ensino básico: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (DONELLA, 1997, p.17).

No ano de 1996 segundo Philippi; Pelicioni (2005, p.13), foi feita a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nela segundo os autores, a EA, ficou em segundo plano, quase não tem menção, apenas os artigos 32 e 36, falam que a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; 36- “§ 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da

realidade social e política, especialmente do Brasil” (PHILIPPI; PELICIONI, 2005, p.13)

De acordo com Veiga (2005, p.37) no ano 1999 foi criada a Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, nela é reforçada o direito de todos na EA, por isso institui “princípios e objetivos, os atores e instâncias responsáveis por sua implementação, nos âmbitos formal e não-formal, e as suas principais linhas de ação”. Esses mesmos autores mostram que no ano de 2001 é criado o Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei nº 10.172/01, nela é incluído a EA “como tema transversal e observa que ela deve ser implementada no Ensino Fundamental e Médio, com a observância dos preceitos da Lei 9.795/99”.

Segundo Brasil (2007, p. 24) a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e ela representou esperança aos profissionais da educação e ambientalistas, pois reafirmava a importância de se abordar a EA dentro das escolas.

Brasil (2007, p. 25) destaca que a PNEA reforça e garante o direito de todo cidadão a Educação Ambiental, os artigos 2º e 3º, destaca que ela deve ser “um componente essencial e permanente da educação nacional”. Essa lei qualifica “a educação ambiental indicando seus princípios e objetivos, os atores responsáveis por sua implementação, seus âmbitos de atuação e suas principais linhas de ação” (BRASIL, 2007, p. 25).

Segundo Brasil (2017) no ano de 2012 foi criado o Parecer nº 14, 6 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e nesse mesmo ano é deita a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Ao percorrer esse caminho junto com os autores aqui apresentados se percebe que a educação ambiental no âmbito escolar é assunto de suma relevância para a formação de crianças bem informadas e conscientes sobre educação ambiental e sobre atitudes que promovam essa educação. Diante das Diretrizes apresentadas sobre a discussão da questão da educação ambiental se percebe que é necessário uma total implementação dessas diretrizes em sala de aula e no trabalho com crianças.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Contexto da Pesquisa

O presente estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, que segundo Ludke e André (1986, p.12) em seu livro a “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas” têm o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o principal instrumento. Portanto, “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo” (1986, p.12).

Oliveira (2013, p. 117) afirma que na abordagem qualitativa o pesquisador:

Tem quase que obrigatoriamente descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2013, p.117).

A Instituição de ensino escolhida para a realização da pesquisa de campo foi a Escola Municipal Alci Alves Moreira, ela oferta o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e o EJA, é pública, com um total de 540 alunos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, recebe alunos que residem na cidade e na zona rural.

A escola conta com 55 funcionários, composto por 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretária, 03 auxiliar de secretaria, 01 coordenadora, pedagógica, 01 auxiliar de sala de aula, 03 coordenadores de turno, 19 educadores regentes, 02 auxiliar de educação física, 01 bibliotecária, 05 auxiliar de serviços gerais, 01 técnico de informática, 06 merendeiras, 03 porteiro serventes, 01 guarda noturno, 01 coordenador do novo mais educação e 04 monitores.

A escola conta com 26 professores sendo que: 21 são formados em pedagogia, 2 formados em letras, 3 estão em formação no curso de pedagogia a distância pela UAB/UNB e 1 com o ensino superior incompleto em letras. Possuem 24 funcionários administrativos, destes: 23 têm ensino médio completo. A diretora é formada em pedagogia e especialista em ensino de ciências, e cursando História e Cultura Afro-brasileira, a coordenadora pedagógica formada em pedagogia e possui segunda graduação em matemática, a secretaria é formada em administração e

curso pedagogia pela UAB/UNB na turma de Cavalcante GO, as 3 coordenadoras de turno são formadas em pedagogia e ambas possuem pós-graduação.

Os documentos fundamentais que norteiam a prática pedagógica da instituição são o PPP (Projeto Político Pedagógico), o Regimento Escolar, Plano de atividades, calendário escolar, e projetos específicos.

As instâncias de democratização dos espaços escolares existentes são Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, não possui Grêmio Estudantil. As principais atividades desenvolvidas pela instituição que envolve os alunos, a comunidade escolar e a comunidade circundante são em datas comemorativas, como Dia das mães, Dia dos Pais, Comemoração do Dia da Independência do Brasil com o desfile e comemoração da Festa Junina.

A escola visa um trabalho educativo e socializador, com a presença constante e alegria em estar junto com as crianças, a equipe diretiva docente desenvolve uma moderna proposta educativa, formal e social. Ainda busca atender aos anseios e necessidades de sua comunidade. Está sempre aberta para ouvir e acatar sugestões para melhorar a qualidade de ensino, prioriza ações democráticas ao que se refere às decisões pedagógicas, eventos sociais e culturais.

Os projetos são divulgados para apreciação e conhecimento da sociedade através de faixas e cartazes na escola. Há momentos de reflexão sobre avanços e retrocessos tanto a nível administrativo, quanto ao ensino – aprendizagem, havendo retomada se necessário.

Quanto à comunidade local e escolar, é bastante diversificada social, cultural e economicamente, pois temos alunos com acesso à informação, através da mídia, da rua, da família, da tecnologia com ou sem experimentação, alunos comprometidos, solidários, politizados e interessados em realmente buscar o conhecimento, sua autonomia e sua cidadania procurando exercer seus direitos e deveres. O grande desafio são os alunos sem referência com falta de limites, baixa auto - estima, com inversão de valores, se alimentam mal, alienados pela mídia, injustiçados, excluídos e sem perspectiva de ascensão social, carentes afetivamente, culturalmente e economicamente, sem controle emocional devido à realidade desestruturada a qual estão inseridos.

2.2 Tipo de Pesquisa

Neste trabalho foi usada a pesquisa do tipo exploratória. Segundo Pamplona (2018 p.4) a pesquisa exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, ela envolve:

- (a) levantamento bibliográfico;
- (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e
- (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão. Na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (PAMPLONA, 2018, p.5-6).

Por meio da pesquisa exploratória foi possível debater com diversos estudiosos. Sua realização se deu através do delineamento do ambiente onde foram coletados os dados, e também “as formas de controle das variáveis envolvidas” (PAMPLONA, 2018, p.6), ao delimitar é importante definir qual o procedimento será utilizado, que ocorrer através das pesquisas: bibliográfica e documental, experimental, expor os fatos, levantamento ou estudo de caso. Neste trabalho foram usados dois procedimentos de coleta de dados pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Segundo a autora Oliveira (2013, p.10) A pesquisa bibliográfica:

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (OLIVEIRA, 2013, p. 10).

2.3 Participantes do Estudo

As entrevistas foram realizadas com 02 professoras do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alci Alves Moreira – Tia Cici. Ambas do sexo feminino. As participantes responderam a um questionário de entrevista semiestruturada com 09 perguntas. Elas não serão identificadas pelo nome delas. Atenderão por Professora 1(4ºano A) e Professora 2(5º ano A).

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O Instrumento de coleta de dados foi um questionário de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram feitas com 2 professoras. Uma do 4º ano e outra do 5º ano. Apêndice 1 e 2.

Na pesquisa de campo foi necessária a seleção de um instrumento de pesquisa, que segundo Pamplona (2018, p. 9) pode ser: a observação, a entrevista (estruturada, semiestruturada, individual ou grupo focal) e o questionário. Observando o objetivo de pesquisa o instrumento que melhor se encaixou foi à entrevista semiestruturada, porque ela:

Permite a captação imediata e corrente da informação desejada, com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados temas; b) Permite o tratamento de assuntos de natureza pessoal e íntima, bem como temas de natureza complexa e de escolhas individuais; c) Permite o aprofundamento de pontos levantados por meio de outras técnicas de coleta de dados (questionário) que possuem uma natureza mais superficial; d) Atinge maior número de informantes (sujeitos da pesquisa) que nem sempre poderiam ser atingidos por outros meios (questionários) de investigação, como por exemplo: pessoal com baixo nível de escolaridade; e) Permite correções, esclarecimentos e adaptações que tornam mais eficaz para as informações desejadas (COUTO, 2016, p. 1).

As professoras foram muito receptivas e solícitas ao preencher os questionários. Porém, foi necessário tomar alguns cuidados, como por exemplo, ter respeito pelo entrevistado, obedecer ao horário agendado, local e garantir o sigilo e o anonimato do informante (COUTO, 2016, p. 1).

2.5 Procedimentos de Coleta de Dados

De acordo com Gil (2002, p.51) a pesquisa documental possui semelhança com a bibliográfica, e o que as diferenciam são as naturezas das fontes. “A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”, enquanto “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Esses documentos podem ser “documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc” e ainda aqueles analisados “tais como relatórios de

pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc”. O documento pesquisado foi a Base Nacional Comum Curricular.

Neste trabalho o primeiro objetivo foi alcançado através da pesquisa documental na Base Nacional Comum Curricular e o segundo objetivo foi atingido através da realização da pesquisa bibliográfica, onde foram feitas inúmeras leituras que respondam ao problema de pesquisa.

A pesquisa de campo se fez necessária neste trabalho, porque ela aproxima o pesquisador do objeto de pesquisa. Segundo Piana (2009, p.169) essa pesquisa “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Ou seja, o pesquisador precisa se inserir no ambiente pesquisado. Por isso, para atingir o terceiro objetivo desse projeto, foi feito a pesquisa de campo

2.6 Procedimentos de Análise de Dados

As professoras participantes foram selecionadas devido à qualidade e experiência de sua atuação e do papel social que representavam na educação na cidade de Cavalcante Goiás, com a repercussão na sociedade local, em especial, pelos trabalhos que realizam com a prática de projetos bem elaborados que atendem as necessidades dos alunos e esclarecem a comunidade local.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro, contendo 09 questões referentes à apresentação de uma contextualização de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Ambiental para Ensino Fundamental 1ª fase; Compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais e pesquisar a percepção dos professores sobre conceitos e práticas ambientais na escola.

Para Lakatos (2001, p.36), “os procedimentos de análise dos dados consistem na interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório de pesquisa” (p.36). A análise dos dados foi realizada a partir das entrevistas semiestruturadas. As entrevistas realizadas serviram para promover a discussão apresentada nesta pesquisa.

CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado as respostas que as professoras deram em resposta ao questionário de entrevistas semiestruturadas que consta nos Apêndices 1 e 2. Também será feito uma discussão de suas respostas com os autores que constam nesse trabalho. A análise dos dados foram feitas baseadas nas respostas das entrevistadas.

3.1 Apresentação dos Resultados das Entrevistas Semiestruturadas

3.1.1 Tabela 1- Qual sua formação?

Professora 1	Pedagogia, Licenciatura em Educação de campo e pós-graduação em Matrizes produção do campo.
Professora 2	Pedagogia

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 e 2 tem o Curso de Pedagogia. A professora 1 tem 2 Licenciaturas e é pós - graduada.

3.1.2 Tabela 2- Há quanto tempo atua como docente nessa escola?

Professora 1	1 ano.
Professora 2	23 anos.

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 atua a apenas 1 nesta Unidade Escolar e a professora 2 tem muito anos de trabalho nesta escola 23 anos.

3.1.3 Tabela 3-Em qual turma ministra aula?

Professora 1	4º Ano “A”
Professora 2	5º Ano “A”

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 é docente na turma do 4º Ano A e a professora 2 na turma do 5º Ano A.

3.1.4 Tabela 4-Há quanto tempo ministra aula para essa turma?

Professora 1	1 ano.
Professora 2	9 anos.

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 ministra aula no 4º Ano A a 1 ano e a professora 2 ministra aula no 5º Ano A a 9 anos.

3.1.5 Tabela 5-Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici?

Professora 1	Através dos eixos de aprendizagem que precisam ser trabalhados bimestralmente.
Professora 2	Trabalhamos de forma integrada com geografia, ciências e até mesmo com história, explicando que o homem vem utilizando os recursos naturais de forma integrada.

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 citou que a Educação ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira através dos eixos de aprendizagem que precisam ser trabalhados bimestralmente. A BNCC coloca ao trabalhar geografia no 4º ano do Ensino Fundamental, que se trabalhe na unidade temática Natureza,

ambientes e qualidade de vida os objetos de conhecimentos e Conservação e degradação da natureza as seguintes habilidades: “Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas” (BRASIL, 2017, p.374).

A professora 2 respondeu que a Educação ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira está sendo trabalhada de forma integrada com geografia, ciências e até mesmo com história, explicando que o homem vem utilizando os recursos naturais de forma integrada. E também que ao trabalhar geografia no 5º ano do Ensino Fundamental que o docente deve levar o aluno a “reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)” (BRASIL, 2017, p. 375).

3.1.6 Tabela 6 - Na sua visão porque a escola precisa educar para as questões ambientais?

Professora 1	A crédito que a escola é uma parceira da família e que colabora para educar para além das questões ambientais. Sendo assim ela é uma fera.
Professora 2	Porque é através da escola que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades para melhor conservação do meio ambiente e deixar claro que é essencial a sadia qualidade de vida e de sustentabilidade.

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 diz que na sua visão do porque a escola precisa educar para as questões ambientais está a crédito que a escola é uma parceira da família e que colabora para educar para além das questões ambientais. Sendo assim ela é uma fera. Segundo Dias (1992, p.25) a temática da educação ambiental deve ser trabalhada na escola:

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1992, p.25).

A escola é uma parceira das famílias, sendo assim ela ajuda a educar para as questões ambientais na junção de todos os conteúdos trabalhados interdisciplinarmente dentro de sala de aula.

A professora 2 respondeu que na sua visão do porque a escola precisa educar para as questões ambientais é porque é através da escola que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades para melhor conservação do meio ambiente e deixar claro que é essencial a sadia qualidade de vida e de sustentabilidade. Segundo Andrade(2000,p.5) a escola dentro da Educação ambiental deve:

Sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconstante dos recursos naturais e de várias espécies. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Que as demais espécies que existem no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência. E, principalmente, que é necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é necessário ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais (ANDRADE, 2000, p.5).

Na escola o aluno se une a coletividade e aprende junto com os colegas, lida com opiniões e críticas quando ocorre o debate do assunto em sala de aula ou em palestras que eles participam, ou seja, a escola é o lugar apropriado para se trabalhar as questões ambientais e todas as implicações que a envolvem.

3.1.7 Tabela 7- Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles.

Professora 1	São conscientes, porém não tem o hábito de praticar. Jogam o lixo no lugar errado, não tem o hábito de reciclar e são muito consumistas.
Professora 2	Ainda não é o foco, pois a importância para eles agora é outra. Mas, com conhecimento e palestras ministradas na escola eles às vezes se mostra preocupado com o meio ambiente, cuida do lixo de suas casas é de grande importância.

Fonte: organização do autor, 2018.

A professora 1 diz que com relação ao conhecimento que ela tem a cerca de Educação Ambiental, ela avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão de forma que são conscientes, porém não tem o hábito de praticar. Jogam o lixo no lugar errado, não tem o hábito de reciclar e são muito consumistas.

A professora 2 respondeu que seus alunos ainda não tem foco, pois a importância para eles agora é outra. Mas, com conhecimento e palestras ministradas na escola eles às vezes se mostra preocupado com o meio ambiente, cuida do lixo de suas casas é de grande importância.

A professora 1 respondeu que eles são sim conscientes sobre educação ambiental. Já a professora 2 diz que o foco deles é outro. De acordo com Andrade(2000,p.7) a Escola :

Às vezes tem uma conduta nem sempre atuante como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, ou se limita a ser somente uma repassadora de informações. Nesse caso, as reflexões que dão início a implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas (ANDRADE, 2000, p.7).

A escola é que deve ajudar a criar essa consciência no meio deles. Deve realizar atividades que tragam um foco direto em ações que realmente sejam colocadas em prática, como por exemplo, eles cuidarem do seu próprio lixo. É claro que o Estado também tem que fazer sua parte implantando a coleta seletiva de lixo em toda a cidade de Cavalcante Goiás.

3.1.8 Tabela 8- Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Em caso afirmativo. Quais são?

Professora 1	Sim. Falta apoio (suporte) para desenvolver oficinas e palestras sobre educação ambiental. Falta de formação específica no tema.
Professora 2	Sim. Falta de apoio da escola, com informações e discussões voltadas ao assunto, material didático, levar o aluno em contato com a natureza, onde vai aprender a importância para as novas gerações futuras.

Fonte: organização do autor, 2018.

As professoras 1 e 2 dizem ter sim que enfrentar algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula. As duas citaram os seguintes: Falta de apoio da escola (suporte), falta de oficinas e palestras sobre educação ambiental, Falta de formação específica no tema, falta de informações e discussões voltadas ao assunto, material didático, não tem apoio para levar o aluno em contato com a natureza, onde vai aprender a importância para as novas gerações futuras. Segundo Dias (1992, p.29) é:

Dentro da escola deveremos encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável (DIAS, 1992, p.29).

A escola deve sim ajudar o corpo docente com materiais didáticos e dar suporte pedagógico para que o professor possa planejar suas aulas. Tem que ocorrer diálogo entre a Gestão democrática da escola, envolvendo a comunidade, professores e a coordenação pedagógica da escola. Os alunos também devem contribuir para que esses desafios sejam superados, fazendo sua parte, começando pela sua casa. Enfim todos devem ser envolvidos nesse processo. Ninguém trabalha sozinho.

3.1.9 Tabela 9- Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula.

Professora 1	Palestras, roda de conversa, oficina dos R (reduzir, reutilizar e reciclar) ,vídeos,filmes e atividades teóricas e práticas.
Professora 2	Preservação dos rios de nossa cidade, coleta seletiva de lixo, sobre a importância de se plantar uma árvore, questão do desmatamento com a aula esportiva, palestras, textos informativos.

Fonte: organização do autor, 2018.

As professoras 1 e 2 citam as seguintes ações para promover a consciência ambiental em sala de aula: palestras, roda de conversa, oficina dos R (reduzir, reutilizar e reciclar) ,vídeos,filmes , atividades teóricas e práticas, preservação dos rios de nossa cidade, coleta seletiva de lixo, sobre a importância de se plantar uma árvore, questão do desmatamento com a aula esportiva, palestras e textos informativos.

Todas essas ações são muito benéficas em sala de aula. De acordo com Dias (2000, p.9) deve ocorrer um processo de sensibilização dos alunos e toda a gestão da escola, "deve promover iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários" (p.9). Portanto o caminho é esse apontado pelas professoras e pelo autor acima mencionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a responder os seguintes questionamentos: Como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira? Quais ações didáticas estão sendo usadas pelos docentes do 4º ano e 5º ano das turmas A? .A educação ambiental na escola Alci Alves está sendo trabalhada conforme os conteúdos do 4º e 5º ano estabelecidos em Lei. A Base Nacional Comum Curricular diz que devem ser trabalhados junto com os conteúdos de História, Geografia e ciências, explicando que o homem vem utilizando os recursos naturais de forma integrada. Através dos eixos de aprendizagem que precisam ser trabalhados bimestralmente.

As principais ações que estão sendo desenvolvidas são as seguintes: palestras, rodas de conversa, oficina dos R (reduzir, reutilizar e reciclar) ,vídeos,filmes , atividades teóricas e práticas, preservação dos rios de nossa cidade, coleta seletiva de lixo, sobre a importância de se plantar uma árvore, questão do desmatamento com a aula esportiva, palestras e textos informativos.

Quanto a compreender de que forma efetiva as ações de Educação Ambiental que estão sendo implementadas no âmbito escolar e propor assim ações didáticas junto à comunidade escolar sobre o referido tema, caso necessário. Se faz através de planejamentos integrados com as interdisciplinaridade entre as disciplinas.

Com relação aos objetivos específicos: apresentar uma contextualização de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Ambiental para Ensino Fundamental 1ª fase; Compreender porque a escola precisa educar para as questões ambientais e pesquisar a percepção dos professores sobre conceitos e práticas ambientais na escola. Foram todos cumpridos quando se fez a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com as professoras.

Alguns desafios são enfrentados pelas professoras para realizarem o trabalho de conscientização ambiental em sala de aula, dentre eles: Falta de apoio da escola (suporte), falta de oficinas e palestras sobre educação ambiental, Falta de formação específica no tema, falta de informações e discussões voltadas ao assunto, material

didático, não tem apoio para levar o aluno em contato com a natureza, onde vai aprender a importância para as novas gerações futuras.

É necessário que os conteúdos acerca do meio ambiente, seja integrado e interdisciplinarizado até mesmo com outras disciplinas, como por exemplo, português e matemática. Por meio de textos informativos e atividades que envolvam os números e dados sobre a situação do atual do meio ambiente no Brasil e fora dele. Deve ocorrer um incentivo ao reflorestamento, com o plantio de árvores na cidade de Cavalcante Goiás e ao redor da escola. Essas ações são soluções apontadas pelos autores e educadores do meio.

Quanto a possíveis agendas de pesquisa para o tema proposto, auxiliando assim o avanço da pesquisa na área, podemos citar os planejamentos das aulas do 4º e 5º para o ano de 2019. A escola vai procurar desenvolver um projeto de educação ambiental durante todo o ano de 2019. Ainda terá a oportunidade de receber alunos acadêmicos formandos nos anos seguintes que com certeza prosseguirão as pesquisas e a construção de novos Trabalhos de Conclusão de Cursos que trarão novas ideias e novos questionamentos sobre o assunto em questão aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, M.; BRANCO, J. O. **Abordagem ambiental na visita dos universitários ao zoológico do parque Cyro Gevaerd em Balneário Camboriú, SC.** 2003.198f. Dissertação. (Mestrado em Educação) UNIVALI, Itajaí. 2003. Disponível em <http://www.avesmarinhas.com.br/13.pdf> Acesso: 03 set. 2018.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular BNCC.** Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso: 15 out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde.** Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso : 22 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Brasília, DF, 2007.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **Educação Ambiental: Uma alternativa para a sustentabilidade.** In: IV Semana de Geo-História, 2002. Guarabira: CH/UEPB, 2002.

CHAVES, Rayssa Aguiar; GAIA, Marília Carla Mello. **O papel da escola na construção da educação ambiental: ações e reflexões.** Revista da Sbenbio –

número 7. 2014. Disponível em < <https://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0691-1.pdf>> Acesso: 05 maio 2018.

CORRÊA, Mônica Marella; ASHLEY, Patricia Almeida. **Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação.** Rev. Eletrônica Mestra. Educ. Ambiental. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2018.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. **Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje.** Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e79568d9b7_1.pdf> Acesso: 26 set. 2018.

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A elaboração da entrevista Na pesquisa em educação.** 2016. Disponível em <<http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/seminario-integrador3/ENTREVISTA-NA-PESQUISA-EM-EDUCACAO.pdf>> Acesso: 14 maio 2018.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental. Princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1992.

DONELLA, Meadows. **"Conceitos para se fazer Educação Ambiental"** - Secretaria do Meio Ambiente, 1997.

FERREIRA, José Edilson; PEREIRA, Saulo Gonçalves; BORGES, Daniela Cristina Silva. **A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Revista Brasileira de Educação e Cultura. Centro de Ensino Superior de São Gotardo. 2013. p. 104-119.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro.** 8. Ed. São Paulo: Saraiva 2006. P. 49.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da educação ambiental no ensino fundamental.** 2009. 39f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GUERRA, R. T. GUSMÃO, C. R. C. **A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de Ensino Fundamental: teoria versus prática.** João Pessoa, Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental, 2000 – Novos Tempos. 08-10 nov 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso: 27 maio 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira De. **Aspectos metodológicos para produção científica**. UEG. 2013.

PADUA, S.M;TABANEZ, M.F. **Educação Ambiental – Caminhos Trilhados no Brasil**.1997.

PAMPLONA, Danielle. **Organização Metodologia de pesquisa**. Projeto 5 fase 1. Guia do Componente Curricular. 2018. Disponível <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/145541/mod_resource/content/1/elabora%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos%20de%20pesquisa%20-%20quinta%20quinzena.pdf> Acesso: 12 maio 2018.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. AvailablefromSciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso: 28 maio 2018.

PHILIPPI, Arlindo Jr. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editora Manole, 2005.

SILVA, T. G. **A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo**. 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA. 1998. p. 27-32.

TAUK, S. M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1991, p. 150.

VEIGA, A. et al. **Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Série Documental. Textos para Discussão, Brasília, v. 21, p. 23, 2005. Disponível em:
<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/Oqfazemescolasqdizemqfaze mEA.pdf> Acesso : 08 ago. 2012.

Apêndices

Apêndice 1:Entrevista Semiestruturada -Professoras



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

PROFESSORA ORIENTADORA: ANDRÉIA MELLO LACÊ

ALUNO: RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVÃO

Sou **Ricardo Alexandre Garcia Galvão**, estudante do Curso de Pedagogia da UNB/UAB, estou desenvolvendo uma pesquisa com o tema A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás, com o objetivo de compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano. Para isso solicita-se sua contribuição, respondendo as questões a seguir:

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSORAS

1. Qual sua formação?
2. Há quanto tempo atua como docente nessa escola?
3. Em qual turma ministra aula?
4. Há quanto tempo ministra aula para essa turma?
5. Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici?
6. Na sua visão porque a escola precisa educar para as questões ambientais?
7. Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles.
8. Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Em caso afirmativo. Quais são?
9. Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Sou **Ricardo Alexandre Garcia Galvão**, *estudante* do Curso de Pedagogia da UNB/UAB, estou desenvolvendo uma pesquisa com o tema A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás, com o objetivo de compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano. Para isso solicita-se sua contribuição, respondendo as questões a seguir:

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSORES

1. Qual sua formação? *Pedagogia, licenciatura em Educação do Campo. Como a pós-graduação Matrizes de Educação do Campo.*
2. Há quanto tempo atua como docente nessa escola? *1 ano*
3. Em qual turma ministra aula? *4º ano A*
4. Há quanto tempo ministra aula para essa turma? *1 ano*
5. Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici? *Através dos eixos de aprendizagem que precisam ser trabalhados trimestralmente.*
6. Na sua visão porque a escola precisa educar para as questões ambientais? *"Acreditamos que a escola é uma parceira da família e que colabora para educar para além das questões ambientais. Sendo assim ela é um parceiro."*

7. Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles.

São conscientes, porém não tem o hábito de praticar. "jogam lixo no lugar errado, não tem o hábito de reciclar e são muito consumidores".

8. Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? Em caso afirmativo. Quais são?

Sim. Falta de apoio (suporte) para desenvolver oficinas e passeios sobre Educação Ambiental. Falta de formação específica no tema.

9. Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula.

Palestras, roda de conversa, oficina dos 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), vídeos, filmes e atividades teóricas e práticas.

Apêndice 2 :Entrevista Semiestruturada -Professoras



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Sou **Ricardo Alexandre Garcia Galvão**, *estudante* do Curso de Pedagogia da UNB/UAB, estou desenvolvendo uma pesquisa com o tema A Educação Ambiental na Escola Municipal Alci Alves Moreira Tia Cici – Cavalcante / Goiás, com o objetivo de compreender como está sendo desenvolvida a Educação Ambiental nas turmas do 4º e 5º ano. Para isso solicita-se sua contribuição, respondendo as questões a seguir:

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFESSORES

1. Qual sua formação?----- *Pedagogia* -----
2. Há quanto tempo atua como docente nessa escola?----- *23 anos* -----
3. Em qual turma ministra aula?----- *5º A* -----
4. Há quanto tempo ministra aula para essa turma?----- *2 anos* -----
5. Como a Educação Ambiental está contemplada na Matriz Curricular da Escola Alci Alves Moreira – Tia Cici?----- *Trabalhamos de forma integrada com geografia, ciências e até mesmo em história explicando que o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada.* -----
6. Na sua visão porque a escola precisa educar para as questões ambientais?----- *Porque é através da escola que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades para melhor conservação do meio ambiente e deixar claro que é essencial a vida e qualidade de vida e de sustentabilidade.* -----

7. Pelo conhecimento que você tem a cerca de Educação Ambiental, como avalia o conhecimento de seus alunos, sobre essa questão? Cite exemplos de condutas deles.

Ainda não é o foco pois a importância para eles agora é outra mas com o conhecimento e palestras ministradas na escola eles as vezes se mostra preocupado com o meio ambiente e a limpeza de suas casas.

8. Você enfrenta algum desafio ao trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula?

Em caso afirmativo. Quais são?

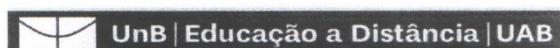
Sim. Falta de apoio da escola com informações e discussões voltadas ao assunto material didático, levar o aluno em contato com a natureza, onde vai aprender a respeitar e a entender a importância para a novas gerações.

9. Cite exemplos de ações que desenvolve em sala de aula, que promove a consciência ambiental em sala de aula.

- Preservação dos rios de nossa cidade.
- coleta seletiva do lixo
- sobre a importância de se plantar uma árvore.
- questão do desmatamento com aula expositiva, painéis, textos informativos

Anexos

Anexo 1: Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil
Disciplina: Projeto 5 – Fase 2

Venho, por meio desta, apresentar o (a) aluno (a):

RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVAO

Que cursa, neste semestre, a disciplina Projeto 5, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do curso de Pedagogia a Distância sendo ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes. A disciplina prevê como resultado final a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

Tendo em vista a necessidade de estabelecer a relação teoria/prática em face das diretrizes apresentadas pela Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – foi previsto um trabalho de campo a ser realizado no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sa. a gentileza de receber o (a) aluno (a) portador desde documento, apoiando (a) no desenvolvimento de sua atividade acadêmica. Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Atenciosamente,

Andréia Mello Lacé

Andréia Mello Lacé

Professora da disciplina Projeto 5 – Fase 2 –

Departamento de Planejamento e Administração – FE/UnB

Matrícula FUB:

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAB
Matrícula: 01103181

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UnB | Educação a Distância | UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ALGALVES MOREIRA, TIA CIG-GRUPO 60

O objetivo geral deste estudo é: Compreender como está sendo desenvolvida a educação ambiental nas turmas 4.º e 5.º Ano da Escola Municipal T. Agg

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e RICARDO ALEXANDRE GAGLIARDI GALVA no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail RICARDOAGGALVA@Gmail.com

Andréia Mello Lacé
Pesquisador Responsável

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAD
Matrícula: 01103181

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, 14 de 11 de 2018.

Silvino Reges Bastos
Assinatura do Participante da pesquisa

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAD
Matrícula: 01103181

Anexo 3: Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UnB | Educação a Distância | UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA, TIA GCI - CAUARIÁ/GO
 O objetivo geral deste estudo é: COMPREENDER como está sendo desenvolvida
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TURMAS 4º e 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL TIA GCI.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVAO no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail RICARDOAGALVAO@GMAIL.COM

Andréia Mello Lacé

Pesquisador Responsável

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
 UnB/FE/PAD
 Matrícula: 01103181

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, 12 de 11 de 2018.

Nivina Renata A. Nascimento

Assinatura do Participante da pesquisa

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
 UnB/FE/PAD
 Matrícula: 01103181

Anexo 4-Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UnB | Educação a Distância | UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ALCI ALVES MOREIRA - TIAGUÁ - CAVIACOTE/GO
O objetivo geral deste estudo é: compreender como esta escola desenvolve a
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TURMAS 4º E 5º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL TIAGUÁ

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento, com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e RICARDO ALEXANDRE GARCIA GALVAO
no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

RICARDO A G GALVAO @GMAIL.COM

Andréia Mello Lacé

Pesquisador Responsável

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAD
Matrícula: 01103181

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local 12 de 11 de 2018.

Alexsandro de Jesus Santos

Assinatura do Participante da pesquisa

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAD
Matrícula: 01103181